

ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 6

Júlia Ribeiro Gomes - 20231110022

O uso de tabelas periódicas adaptadas ao Braille no ensino de Química é uma estratégia inclusiva que promove a acessibilidade para alunos com deficiência visual. A abordagem visa proporcionar uma vivência real e enriquecedora no estudo dos elementos químicos e sua organização. A tabela periódica, sendo um dos elementos fundamentais no ensino de Química, exige uma adaptação cuidadosa para que os alunos deficientes visuais possam compreender a disposição dos elementos e suas propriedades de forma tátil.

Uma das abordagens descritas para essa adaptação foi a criação de uma tabela periódica em alto relevo utilizando materiais como miçangas e fibra MDF. A ideia é que, através da combinação de texturas e Braille, o aluno consiga identificar tanto os símbolos dos elementos quanto os seus números atômicos, permitindo a leitura por toque. Esse tipo de recurso também busca garantir que os alunos não apenas tenham acesso ao conteúdo científico, mas também possam interagir de maneira independente com o material, promovendo um aprendizado ativo e inclusivo.

Além disso, a tabela periódica adaptada também utiliza o sistema Braille para representar informações importantes de cada elemento, como o número atômico, e é projetada para ser visualizada tanto por deficientes visuais quanto por alunos com visão normal, o que torna o material útil em salas de aula inclusivas. Essa adaptação permite que o aluno compreenda conceitos químicos de forma eficaz, promovendo sua autonomia na aprendizagem.

O desenvolvimento dessas tabelas não se limita apenas a facilitar o acesso ao conteúdo, mas também busca promover uma integração efetiva dos alunos deficientes visuais no contexto da educação regular, onde podem interagir com seus colegas e participar das atividades de aprendizagem como um todo.